

DADOS PRELIMINARES. Carlos A. Genz, Liane B. Printes e Curt H. Sommer. (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS)

A utilização de microcrustáceos em testes ecotoxicológicos vem sendo freqüente devido ao seu rápido ciclo de vida e a relativa facilidade com que estes animais são cultivados em laboratório. Estamos utilizando Daphnia simillis para a verificação do efeito tóxico de metais pesados (Cr e outros) bem como de efluentes industriais (Curtumes e outros). A metodologia usada consiste na realização de testes de toxicidade aguda, de 24 horas, com a observação da % de organismos imóveis. Diferentes concentrações das substâncias a serem testadas são obtidas a partir de diluições pré-determinadas e dispostas em frascos transparentes com capacidade de 100 ml. Cada frasco contém 50 ml da solução e 10 indivíduos, sendo realizadas tréplicas para cada concentração. Os resultados preliminares obtidos até agora indicam uma maior toxicidade de cromo sob a forma de cromato de potássio do que de nitrato de cromo, bem como que o efeito tóxico já pode ser observado após 1 hora de exposição. No que diz respeito ao efluente tratado de curtume, foram feitos testes com o mesmo 24 horas e 7 dias após sua coleta, constatando-se uma maior toxidez neste último. Organismos jovens mostraram uma maior sensibilidade à exposição ao efluente do que indivíduos adultos.